

CARAVANAS DE JUVENTUDE NO PIAUÍ: MOBILIZAÇÃO PRÓ-POLÍTICAS PÚBLICAS JUVENIS

Maria do Socorro Pereira da Silva – UFPI¹

RESUMO

As Caravanas de Juventude, no Piauí de 2009 a 2010, se constituíram como práticas pedagógicas e culturais de mobilização dos/as jovens na luta por políticas públicas de juventude? Este trabalho apresenta um relato da experiência da Caravana Estadual de Direitos Humanos e da Juventude, organizada pelo Conselho Estadual de Juventude, espaço que congrega várias organizações sociais que lutam pelos Direitos Humanos e, especificamente, os das Juventudes, tendo como parceira a Coordenadoria Estadual de Direitos Humanos e da Juventude do Governo do Piauí, no período acima mencionado. Esse movimento tinha como objetivo central a mobilização dos jovens e das organizações juvenis, em nível estadual e municipal, reivindicar políticas públicas de juventudes, tendo como foco principal a assinatura do Pacto da Juventude pelos governos municipais, e ainda a criação e aprovação dos Conselhos Municipais de Juventude. Objetiva, em termos amplos, analisar o processo educativo e cultural construído durante as Caravanas de Juventude, promovidas e organizadas apenas por jovens. Especificamente: a) identificar as práticas pedagógicas e culturais dessa ação de intervenção social; b) compreender nessas práticas como se efetivou a participação individual e coletiva dos jovens na formulação das políticas de juventudes nas caravanas, em discussão; c) captar nesse processo os impactos da ação juvenil em cada município. A construção desse olhar sobre tais manifestações, baseia-se metodologicamente nos indicadores apresentados na avaliação realizada pelos representantes do conjunto das entidades parceiras, à luz dos estudos de Sposito (1998), Abramo e Branco (2008), Freitas e Papa (2008), Abramovay e Castro (2009), Bomfim (2009), Fonteles (2010), Silva (2010) dentre outros, culminando com uma sistematização dos elementos que configuram essas caravanas como práticas educativas (meios de formação dos/as jovens no exercício de cidadania) e práticas culturais (modos de fazer e conviver com as respectivas diferenças, modos de sentir, expressar utopias e esperanças). Como resultados qualitativos e quantitativos da experiência, ora registrada, tem-se audiências públicas no poder legislativo e executivo (15), oficinas temáticas (06 por caravana) e lúdicas (04), rodas de diálogos para socialização e sistematização das oficinas (10), show (10). A prática das caravanas de juventude, das quais participei como uma das coordenadoras, neste momento inicial de inserção no Mestrado em Educação, em elemento de reflexão pessoal e coletiva sobre as formas de participação dos/as jovens e dos movimentos juvenis no processo de democratização da sociedade.

Palavras-Chave: Juventudes. Movimentos Sociais. Políticas Públicas

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – UFPI.

